

Fatores relacionados à obesidade e ao estresse e suas dificuldades na gestão pós-moderna

Factors related to obesity, stress and its predictors: a look at post-modern management

Iramar Baptistella do Nascimento, Raquel Fleig

RESUMO

O objetivo foi o de identificar os fatores relacionados à obesidade, estresse e as dificuldades na gestão pós-moderna. Trata-se de uma revisão sistemática, nas bases SciELO, LILACS, Scopus, Pubmed, Embase e da biblioteca Cochrane. Utilizaram-se os descritores: obesidade, estresse, trabalhador, organização e administração, relacionados aos operadores booleanos AND e OR. No decorrer desta pesquisa foram utilizadas as orientações de acordo com os itens para Revisão Sistemática e Metanálise checklist PRISMA. Foram selecionados 20 estudos científicos. As atuais diretrizes para conquistar uma qualidade de vida não são suficientes para superar a dinâmica racional capitalista, uma vez que a obesidade e o estresse são de origens multifatoriais e suas consequências foram favorecidas com as demandas e dinâmica da atual gestão trabalhista. Parece existir a necessidade de um maior entendimento sobre o cenário pós-moderno e diretrizes inovadoras para a real melhora da qualidade de vida do homem contemporâneo. Logo, prevenir os desfechos da obesidade e do estresse e superar a pressão econômica junto às mudanças tecnológicas envolve, não apenas um aperfeiçoamento do profissional da saúde, e sim uma maior reflexão dos gestores das atuais e/ou futuras políticas públicas em favorecer as evidências científicas. O apoio a uma melhor compreensão e boa qualidade de investigação, com parâmetros clínicos, socioculturais e suas relações em uma proposta individualizada ao trabalhador obeso e com estresse são necessários para contemplar a dinâmica da nova gestão.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade; Estresse; Qualidade de Vida no Trabalho; Gestão; Trabalhador.

ABSTRACT

The objective was to identify factors related to obesity, stress and difficulties in postmodern management. This is a systematic review, based on SciELO, LILACS, Scopus, Pubmed, Embase and the Cochrane library. The descriptors were used: obesity, stress, worker, organization and administration, related to the Boolean operators AND and OR. During this research, guidelines were used according to the items for Systematic Review and Meta-Analysis PRISMA checklist. Twenty scientific studies were selected. The current guidelines for achieving a quality of life are not enough to overcome the rational capitalist dynamics, since obesity and stress are of multifactorial origins and their consequences were favored with the demands and dynamics of current labor management. There seems to be a need for a greater understanding of the postmodern scenario and innovative guidelines for the real improvement in the quality of life of contemporary man. Therefore, preventing the outcomes of obesity and stress and overcoming economic pressure due to technological changes involves, not only the improvement of health professionals, but greater reflection by managers of current and / or future public policies in favor of scientific evidence. Support for a better understanding and good quality of research, with clinical, socio-cultural parameters and their relationships in an individualized proposal to the obese and stressed worker are necessary to contemplate the dynamics of the new management.

KEYWORDS: Obesity; Stress; Quality of life at Work; Management; Worker.

Como citar este artigo:

NASCIMENTO, IRAMAR B.; FLEIG, RAQUEL; Fatores relacionados à obesidade e ao estresse e suas dificuldades na gestão pós-moderna. Revista Saúde (Sta. Maria). 2021; 47 (1).

Autor correspondente:

Nome: Raquel Fleig
Telefone: (47) 99007466
E-mail: raquel.fleig@udesc.br
Formação Profissional: Doutorado em Gestão Ambiental na Universidade do Estado de Santa Catarina - CEPLAN/UESC. Professora Efetiva do Centro de Educação do Planalto Norte. Universidade do Estado de Santa Catarina - CEPLAN/UESC - São Bento do Sul (SC), Brasil.

Filiação Institucional: Universidade do Estado de Santa Catarina
Endereço para correspondência: Rua: Rua Pascoal Simon, 358
Bairro: Coqueiros
Cidade: Florianópolis
Estado: Santa Catarina
CEP: 88080-350

Data de Submissão:

07/02/2021

Data de aceite:

01/03/2021

Conflito de Interesse: Não há conflito de interesse



INTRODUÇÃO

O intenso e contínuo processo de transformação advindo do século XX gerou grandes mudanças no perfil do trabalhador frente à reestruturação positiva e evolução da dinâmica de produtividade¹. Desde as últimas décadas que o espaço de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo, podendo haver agressões, indiferenças e uma fragilidade nos laços afetivos somados a uma maior individualidade do trabalhador vinculados a falta de prazer e sentimentos de exaustão física e emocional².

Pesquisadores hipotetizaram a ideia de um direcionamento globalizante na tentativa de unir produtividade à qualidade total, integrando as características relacionadas à motivação, saúde e segurança no trabalho^{3,4}. No entanto, atender a uma forma de vida saudável nos discursos que versam o tema qualidade de vida não envolve apenas uma estratégia mecânica disciplinar apoiada em preditores de uma gestão de matriz humanista que tende a preconizar o aumento da produtividade^{4,5}.

As atuais modificações constantes e progressivas desenvolveram um processo contraditório quanto à responsabilidade dos gestores em garantir a dimensão social de trabalho, uma vez que o propósito de maior produtividade ocasionou efeitos deletérios à saúde⁶. Logo, torna-se importante a compreensão sobre os fatores e intercorrências que atualmente estão levando o homem à insatisfação e ao absenteísmo, bem como, um melhor entendimento sobre as principais doenças e particularidades das filosofias organizacionais modernas que vem afetando as relações homem/trabalho⁴.

Como a maior parte do tempo de atividades diárias do indivíduo é no ambiente de trabalho, pode-se afirmar que é uma contradição tentar atrelar a ideia de estilo de vida e/ou estratificar os aspectos comportamentais do indivíduo sem adotar um mecanismo internalizado de promoção de hábitos caracterizados como qualidade de vida no trabalho (QVT)⁴. No entanto, a ideia de QVT é complexa e de concepções variáveis dentro de uma abordagem sustentada tanto pela saúde coletiva quanto pela clínica, além de conter uma despolitização e uma descontextualização que é marcante no discurso sanitário sobre as relações saúde-trabalho³.

A obesidade e o estresse são fatores de alerta aos problemas do homem contemporâneo e, desde a década de 70, têm sido um dos motivos de preocupações em nações desenvolvidas e até mesmo em países emergentes, principalmente em grandes centros urbanos^{7,8}. Os achados científicos mostram que a obesidade é crescente, sendo que no ano de 2000 já tínhamos 1,6 bilhões de adultos no mundo com excesso de peso e ao menos 400 milhões desses obesos⁹.

As atuais exigências ou intensificações para o homem contemporâneo, as mudanças tecnológicas e as suas inovações trouxeram um processo de maior risco físico e mental^{4,7,8}. As síndromes metabólicas (SM) e disfunções decorrentes do estresse e obesidade são causas relevantes no absenteísmo e parecem apresentar forte impacto

nas condições do mundo moderno, uma vez que o trabalho metropolitano aumentou as proporções epidêmicas e consecutivamente vem ausentando o trabalhador⁸.

Já são notórias as associações de riscos para doenças cardiovasculares, com a dislipidemia por excesso de peso e obesidade¹⁰. Da mesma forma, são as alterações clínicas glicêmicas com a exaustão emocional e física estabelecida pelo estresse¹¹. Portanto, devido a estas intercorrências, o indivíduo vem ingressando no mercado de trabalho com inúmeras dificuldades devido à tensão e demasiado esforço operacional, gerando custos para a classe empresarial pós-moderna¹². As queixas estão cada vez mais recorrentes nos diferentes setores de produção, e a parte física e intelectual do funcionário tornou-se cada vez mais comprometida, o que salienta a necessidade de diretrizes inovadoras elucidando limites e possibilidades de estratégias à ação coletiva, relacionando as estratificações da sociedade em meios aos aspectos preventivos comportamentais nas atividades da vida diária¹³. Desta forma, o presente estudo tem por propósito identificar os fatores relacionados à obesidade, estresse e as dificuldades na gestão pós-moderna.

MÉTODO

Critérios de elegibilidade

De acordo com o protocolo pré-estabelecido e das características metodológicas dos estudos, foram coletados da seguinte maneira: utilizou-se, no decorrer desta pesquisa, uma adaptação das orientações de acordo com os itens para Revisão Sistemática e Meta-Análises *checklist* PRISMA¹⁴.

Desenvolveu-se um estudo de revisão sistemática nas bases *LILACS*, *SciELO*, *Scopus*, *Pubmed*, *Web of Science* e *Cochrane Library*. Foram selecionadas as seguintes palavras-chave: *obesity*, *stress*, *worker* e *absenteeism* e, consecutivamente, os termos correspondentes em inglês, português e espanhol, relacionados aos operadores booleanos AND e OR. Para a busca na base “LILACS”, os termos presentes no modelo foram localizados na lista de Descritores em Ciências da Saúde, disponível no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (<http://decs.bvs.br>). Foram selecionados da seguinte forma “Obesity” OR “stress” OR “worker” OR “absenteeism”; “Obesity” AND “stress” AND “worker” AND “absenteeism”. Para as pesquisas na *SciELO* (<http://www.scielo.org/>), *Scopus* (<http://techniumscience.com/index.php/technium/index>), base *PubMed* (www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed), *Web of Science* e biblioteca *Cochrane* (www.update-software.com/cochrane), os descritores seguiram a seguinte ordem: “Obesity AND stress AND worker AND absenteeism; “Obesity OR stress OR worker OR absenteeism”. Foram selecionados artigos científicos nos idiomas português, inglês e espanhol num diagrama de busca bibliográfica adaptado do PRISMA¹⁴, conforme figura 1. Subsequentemente, Após o processo de inclusão, os 20 estudos resultantes foram submetidos à análise bibliométrica dos descritores, com o propósito de avaliar a interação e frequência dos descritores presentes nos artigos selecionados. Desta maneira, a análise das palavras-chave possibilitou uma avaliação retrospectiva da qualidade do processo de seleção das pesquisas

utilizadas nesta revisão sistemática. Para esta análise utilizou-se o software bibliométrico Sitkis¹⁵, para mostrar as principais palavras-chave utilizadas pela amostra deste artigo e sua inter-relação, de acordo com a figura 3.

Figura 1. Fluxograma das atividades do processo de seleção por meio da lista de verificação do diagrama de busca bibliográfica a partir da recomendação do PRISMA, Florianópolis, SC. Brasil, 2021.

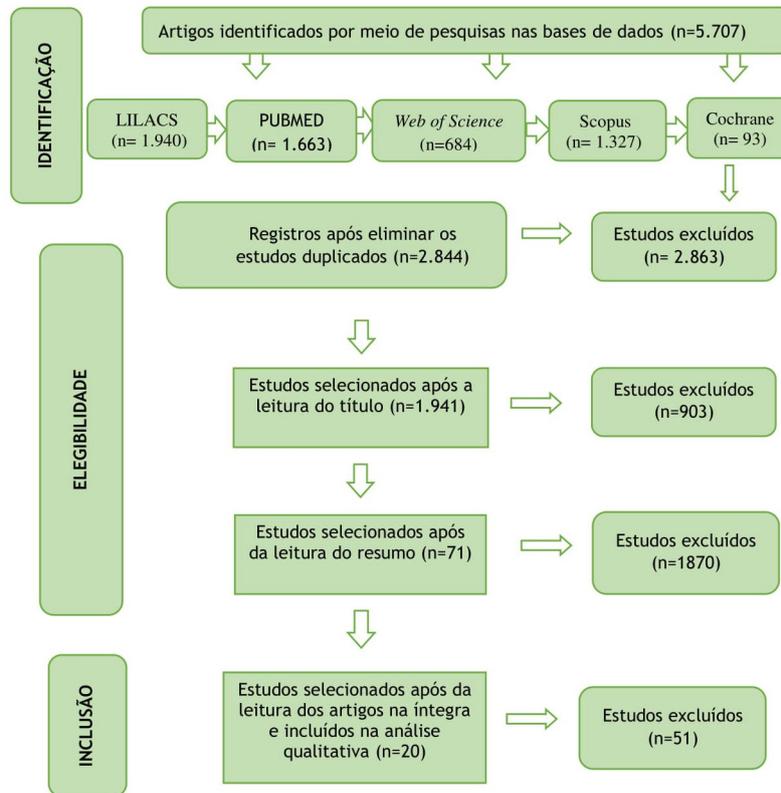


Figura 2. Estudos selecionados nos critérios pré-estabelecidos.

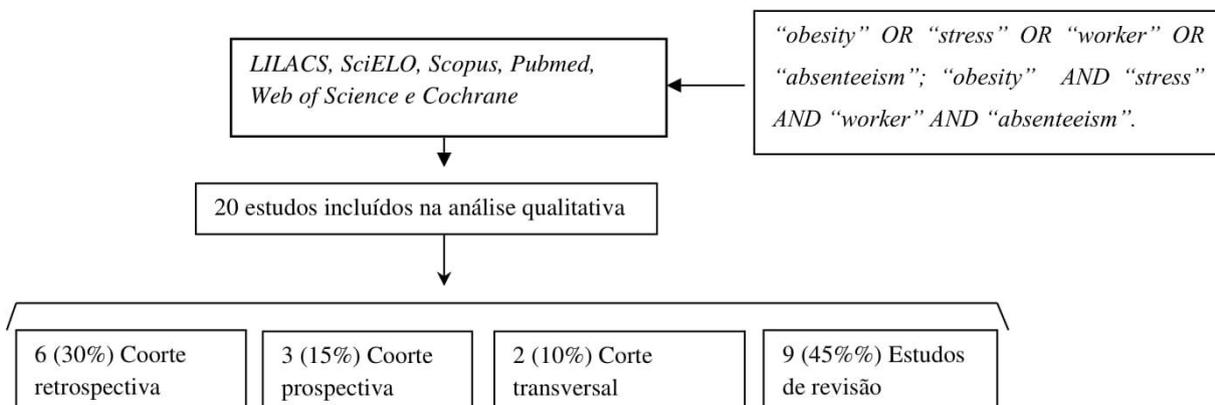
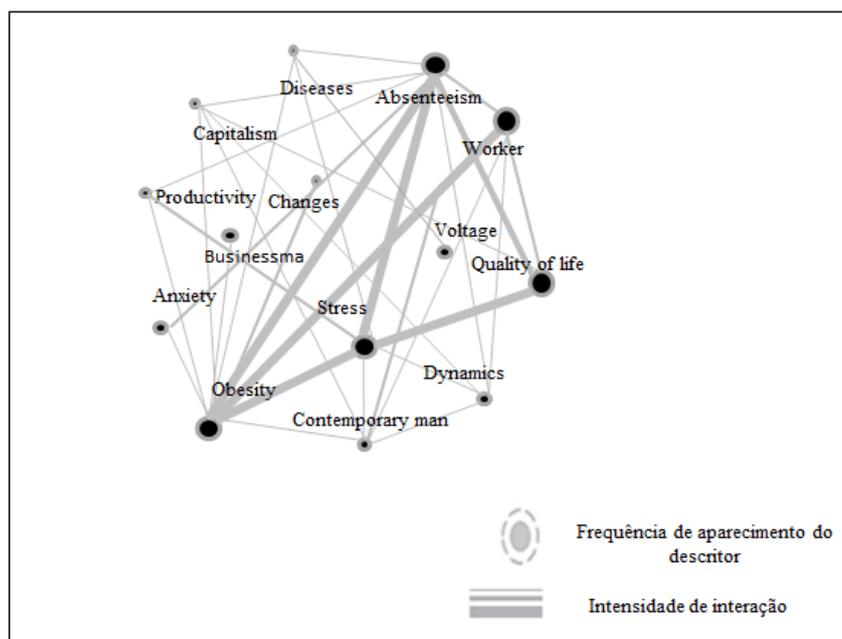


Figura 3. Análise da interação das palavras mais relevantes.



Fonte: Autoria própria com o uso do software bibliométrico Sitkis (Schildt, 2002)

Extração dos dados e avaliação de viés

Dois autores fizeram a busca e, caso houvesse dúvida entre duas ou mais pesquisas, teria que fazer a análise com os parâmetros metodológicos e estratégias pré-estabelecidas e, a escolha, deveria ser por consenso dos dois autores. Vale destacar que qualquer informação não clara ou por falta de dados os autores principais dos periódicos seriam contatados para melhores esclarecimentos.

De modo geral tentava-se identificar se as informações eram suficientes, fatores de vieses de seleção, aferição, confundimento e poder do estudo. O direcionamento dos autores, principalmente nos estudos de caso. Observaram-se os desfechos da obesidade e do estresse do trabalhador e os fatores epidêmicos temerários diante do atual perfil político e das concepções da nova gestão de trabalho. Nos diferentes estudos tentava-se identificar se os desfechos eram condizentes com os objetivos propostos de cada pesquisa. Observavam-se os diferentes direcionamentos, que permitissem uma maior informação sobre as propostas do protocolo inicial da presente pesquisa. Portanto, conservaram-se as propriedades de investigação avaliando as particularidades, confiabilidade, validade dos dados e qualidade de evidência de forma similar em todos os estudos selecionados. Vale ressaltar que nos estudos de coorte, caso controle e estudos transversais, o nível de viés foi avaliado por uma adaptação da escala de Downs and Black¹⁶. Essa escala tem como objetivo avaliar estudos não relacionados a ensaios clínicos randomizados. A pontuação de um determinado estudo foi alocada da seguinte forma: para a pesquisa a ser selecionada, deveria atingir 13 pontos, no mínimo, independente do tipo de estudo. Porém, a pontuação máxima para os estudos caso-controle foi estipulada

em 28 pontos de acordo com os critérios da escala e 22 pontos para os estudos de coorte prospectivo, retrospectivo e transversais.

Para os estudos de revisão, os estudiosos desta pesquisa seguiram o protocolo pré-estabelecido e tentava-se identificar quais os métodos e estratégias de buscas as quais os diferentes pesquisadores utilizaram em suas respectivas pesquisas. Foram observados os resultados estatisticamente significativos e de preferência quando o tamanho da amostra nos estudos coletados nas revisões foi relativamente grande, uma vez que seria de maior impacto e aceitação para nossa inclusão¹⁷. Em caso de existir metanálise em alguma revisão sistemática, buscava-se identificar se não existiu tendência de os resultados publicados estarem sistematicamente diferentes da realidade ou se os desfechos não foram por influência do acaso¹⁸. Seria importante que no escopo dos artigos tivesse explícita a dinâmica de dois revisores coletando as informações correspondentes aos estudos primários de forma independente e resolvendo as discordâncias com um terceiro revisor ou por meio de um consenso. Em caso de dúvida ou necessidade, tentava-se entrar em contato com os autores através do *Researchgate*.

Preconizou-se estudos de corte, transversal, estudos de coorte e caso-controle e estudos de revisão, desde que apresentassem um forte relação com o propósito desta pesquisas. As pesquisas epidemiológicas, estudos de estratégias metodológicas para pesquisas de revisão sistemática e livros não deveriam participar da síntese qualitativa, apenas poderiam ser usados para enriquecer o texto e contemplar afirmativas.

Método de inclusão: utilizou-se a estratégia PICO¹⁹. Na estratégia PICO a letra “P” refere-se à população de interesse, são os participantes avaliados nos estudos; “I” representa as intervenções avaliadas nos estudos que contemplam as observações de interesse; “C” significa as comparações e intervenções de interesse e o “O” representa os resultados que se pretende medir ou alcançar. A população de interesse incluiu os indivíduos obesos e pessoas com estresse. Nas intervenções, observou-se os prognósticos das relações entre obesidade e estresse e o impacto referente a exposição às pressões econômicas, às mudanças tecnológicas e aos fatores clínicos. Já a comparação não se aplica, uma vez que não é um estudo comparativo. Os resultados são os desfechos correspondentes às dificuldades dos indivíduos com obesidade ou trabalhadores com estresse na atual dinâmica industrial.

Foi investigado o nível de evidência dos artigos identificados durante a busca. Os principais fatores observados foram: o delineamento do estudo, ou seja, a acurácia entre os resultados com o propósito inicial; as limitações metodológicas, como o viés de seleção, informação, confundimento e validade interna; inconsistência nos resultados, na qual se observou as diferenças nas estimativas dos efeitos, sobreposição dos intervalos de confiança e a homogeneidade dos estudos selecionados nas revisões sistemáticas e metanálises. Outros fatores poderiam ser levados em consideração quando possível: a evidência indireta, imprecisão, viés de publicação, magnitude de efeito e fatores de confusão residual.

Método de exclusão: artigos científicos que não abordassem relações com os temas obesidade e/ou estresse

no ambiente de trabalho. Foram excluídos estudos com outras populações não pertinentes ao tema proposto, poucos detalhes na sessão de métodos, projetos de estudos irrelevantes, dados de associações não elucidados e publicações sem nenhuma informação compatível ao tema proposto. Para esta pesquisa não foram considerados resumos de congressos, artigos pessoais, editoriais, cartas, opiniões e comentários.

Temas e intercorrências avaliadas nos resultados e discussão foram demonstradas em temas categóricos:

- o estresse no trabalho e suas consequências nas organizações pós-modernas;
- obesidade e suas demandas na gestão contemporânea e políticas públicas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A coleta selecionou 5.707 estudos nos idiomas em inglês, português e espanhol. Depois da remoção de 2.863 artigos duplicados, restaram 2.844 estudos. A análise de títulos abrangentes e resumos excluíram 2.863 pesquisas, resultando em 71 artigos no primeiro estágio do diagrama de busca. No segundo estágio, todos os 71 artigos foram lidos na íntegra e 51 foram excluídos da análise devido aos seguintes fatores: vinte e seis (26) deles devido à população diferente do protocolo pré-estabelecido, oito (8) estudos com poucos detalhes na seção de método, cinco (5) com projeto de estudo irrelevante e doze (12), informação não elucidadas para avaliar os fatores relacionados à obesidade, estresse e qualidade de vida nas relações homem/trabalho. Esta pesquisa selecionou vinte (20) estudos, incluídos na análise de síntese qualitativa, conforme figura 1.

Os vinte estudos apresentaram maior correlação com os critérios de seleção e contemplaram os objetivos desta investigação, seis (30%) de estudos de Coorte retrospectiva, três (15%) estudos de coorte prospectiva, dois (10%) estudos de corte transversal e nove (45%) estudos de revisão, de acordo com a figura 2. A análise das palavras-chave permitiu uma avaliação retrospectiva da qualidade do processo de seleção dos artigos utilizados nesta revisão sistemática, conforme a figura 3.

Na revisão sistemática, depois de aplicados os critérios de seleção, foram selecionados vinte estudos científicos para análise qualitativa, dos quais 25% (n=5) sobre as mudanças e o processo histórico de transformação na dimensão social do trabalho; 20% (n=4) sobre os riscos e comprometimentos diante do perfil da nova gestão trabalhista nos grandes centros urbanos; 25% (n=5) relataram os objetivos e práticas na gestão industrial e os fatores que levam ao estresse frente às exigências contemporâneas; 30% (6) obesidade e fatores de comprometimentos na atual gestão e políticas públicas.

Na escala de Downs and Black comparando o escore obtido (SO) / pontuação máxima (PM), Nos seis estudos de coorte retrospectiva, quatro estudos apresentaram 13 pontos dos 22 de pontuação máxima – 13 (SO)/22(PM), com FR de 59,1%, uma pesquisa atingiu dezesseis pontos – 16 (SO)/22(PM), com FR de 72,7% e outro estudo com

dezessete pontos, 17 (SO)/22(PM), apontando uma FR de 77,3%. Dos três estudos de coorte prospetiva, dois estudos apresentaram 13 pontos dos 22 de pontuação máxima – 13 (SO)/22(PM), com FR de 59,1% e um atingiu dezesseis pontos – 16 (SO)/22(PM), com FR de 72,7%. Houve dois estudos de corte transversal, sendo que um atingiu 16 pontos – 16 (SO)/22(PM), com FR de 72,7% e um com 13 pontos 13 (SO)/22(PM), com FR de 59,1%, conforme tabela 1.

Tabela 1. Características dos estudos incluídos na síntese qualitativa e pontuação na escala adaptada de Downs and Black

Autores	Tipo de estudo	População	Ano de Publicação	Downs and Black Scale SO / MS	Frequência Relativa (%)
Ramírez ¹⁰	Estudo de Coorte retrospectiva	Funcionários de um hospital	2003	16/22	72,7
Cesare ²²	Estudo de Coorte Retrospectiva	Indivíduos adultos com obesidade	2016	13/22	59,1
Lynch et al. ²³	Estudo de Coorte prospetiva	Trabalhadores municipais e rurais	1998	13/22	59,1
Ribeiro Filho et al. ²⁴	Estudo de Coorte prospetiva	Indivíduos obesos, suscetíveis à síndrome metabólica	2006	13/22	59,1
Johansson et al. ²⁵	Estudo de Coorte Retrospectiva	Trabalhadores obesos e não obesos	2009	17/22	77,3
Teixeira; Diaz ²⁶	Estudo de Coorte retrospectiva	Trabalhadores obesos	2012	13/22	59,1
Kouvonen et al. ²⁷	Estudo de corte transversal	Funcionários de uma empresa	2005	16/28	57,1
Jarczok et al. ²⁸	Estudo de Corte transversal	Trabalhadores de diferentes empresas	2010	13/22	59,1
Levy; Claro; Monteiro ³⁰	Estudo de Coorte retrospectiva	Famílias de diferentes estados	2010	13/22	59,1
Toyoshima et al. ³¹	Estudo de Coorte prospetiva	Funcionários de uma prefeitura	2009	16/22	72,7
Bhattachary; Bundorf ³²	Estudo de Coorte Retrospectiva	Trabalhadores obesos e não obesos	2009	13/22	59,1

Abreviações: SO - score obtido; MS - pontuação máxima

Tabela 2. Características dos estudos de revisão incluídos na síntese qualitativa

Autores	Tipo de estudo	População	Ano de Publicação
Silva ¹	Estudo de revisão	Trabalhadores com estresse	2019
Heloani; Piolli ²	Estudo de revisão	Trabalhadores empresariais	2014
Lacaz ³	Estudo de revisão	Trabalhadores empresariais	2000
Barros ⁴	Estudo de revisão	Trabalhadores empresariais	2015
Nascimento; Fleig e Silva ⁵	Estudo de revisão	Trabalhadores obesos e com estresse	2016
Mucci et al. ⁶	Estudo de revisão	Trabalhadores empresariais	2016
Pina; Stotz ¹²	Estudo de revisão	Trabalhadores empresariais	2015
Fleig; Nascimento ¹³	Estudo de revisão	Trabalhadores obesos e com estresse	2016
Linhares; Siqueira ²⁰	Estudo de revisão	Trabalhadores empresariais depressivos	2014

Já para os estudos de revisão o controle de viés foi de acordo com os critérios observados nas estratégias de busca, observou-se o número das amostras dos estudos selecionados nas revisões, o impacto nos desfechos, a conferência dos resultados estatísticos nas diferentes pesquisas com o apoio da literatura e métodos de estratégias^{17,18}, tabela 2.

Análise dos principais resultados

Para melhor entender o confronto entre estresse e as demandas do trabalhador parece ser necessária uma concepção crítica sobre as raízes históricas e comparar com as atuais práticas contemporâneas. Embora exista uma história que se atenta a uma luta pela superioridade e/ou hegemonia baseada em manifestações científicas para com a evolução das práticas de gestão industrial, perseveram os interesses ocultos das convenções organizacionais e de seus líderes. Vale ressaltar que o termo organização tem por propósito a produtividade do capital sendo este um instrumento da racionalidade capitalista que num sistema de opressão tende a anular as incongruências vivenciadas pelo homem no trabalho. Independente das intenções dos pesquisadores para que determinado tema seja ou possa ser um objeto de conhecimento torna-se importante esclarecer que as demandas que fizeram surgir a ideia de que o trabalhador necessita uma melhor QVT, sejam elas engendradas ou reais, atualmente são obstáculos a serem vencidos e confirmam a sua evolução natural frente às exigências contemporâneas.

A partir dos anos 90 acentuou-se o foco pelas preocupações dos que buscam QVT recuperando valores humanistas e ambientais, cujos mesmos são negligenciados pela evolução tecnológica e as mudanças culturais geraram um impacto negativo na saúde humana do trabalhador, na qual as pressões econômicas interferem no estresse do operário^{5,6}. Outro estudo conclui um aumento de cardiopatias e diabetes a partir da tensão física e intelectual no ambiente de trabalho¹³.

A pós-modernidade é centrada por um constante controle e o homem vem experienciando incertezas e fragilidades frente às condições trabalhistas impostas²⁰. O tema estresse ainda demonstra um consenso teórico cético, podendo ser observado como uma resposta ou um estímulo proveniente de um processo histórico, social, econômico e político das organizações. A patologia se apresenta nos achados científicos através de diferentes conceitos e formas distintas ainda não bem elucidadas para favorecer os procedimentos no campo de atuação saúde e doença⁶.

O estresse apresenta causas e consequências multifatoriais e a prática vivencial assiste sem limites a subjetividade, uma vez que cada indivíduo responde por meio de sua própria experiência pessoal¹. O estresse apresenta forte impacto na perda de QVT, com diferentes formas de adoecimento e, as diretrizes não esclarecem a sua razão, que envolve relações complexas sobre a vida nas condições externas ao trabalho e fatores concernentes às características de particularidades de cada trabalhador, bem como as suas habilidades, que por sua vez, não conseguem superar as demandas da gestão contemporânea^{4,6}. Além do mais, embora restrito na literatura, parece existir uma relação entre estresse e obesidade e a origem destes comprometimentos ainda é algo a ser elucidado, posto que o desenvolvimento da obesidade a partir do estresse ou de ordem inversa ainda é uma inter-relação controversa⁶.

Os parâmetros realizados no início da década atual apontaram a incidência de obesidade de forma alarmante em diferentes países, independente do seu grau de desenvolvimento²¹. O sobrepeso é definido quando o índice de massa corporal (IMC) (25,0–29,9), e a obesidade quando $IMC \geq 30 \text{ kg / m}^2$, estratificado por classes: classe I (IMC 30,0 a 34,9 kg / m^2), classe II (IMC 35,0 a 39,9 kg / m^2) e classe III (IMC $\geq 40 \text{ kg / m}^2$)⁹.

A situação atual é de extrema preocupação, uma vez que desde o início da década de 2000 se comenta a obesidade ser uma epidemia global e sua prevalência vem aumentando sistematicamente ao longo das últimas duas décadas, com pelo menos clinicamente um cenário epidemiológico que chegou a 300 milhões de obesos⁹. No Brasil, a obesidade aumentou de forma assustadora, de 1,9 milhões em 1975 para 18 milhões em 2014²².

Um estudo precedente verificou que trabalhadores com condições socioeconomicamente baixas estão mais predispostas ao infarto e a mortalidade²³. A obesidade pode ser considerada como um agente causal e se sugere como um forte fator econômico através da inter-relação entre a quantidade de calorias a consumir e valor monetário a ser gasto. Uma afirmativa que pode ser consistente, devido às associações entre o IMC, rendimento e sucesso do funcionário e os preditores para doenças metabólicas^{24,25}. No entanto, as taxas de crescimento da obesidade, as diferenças entre as

populações e os fatores biológicos incluindo os genéticos ainda são temas a serem avaliados com cautela e não podem ser explicados em termos de evolução²⁶.

Outra questão são as fortes relações entre obesidade do trabalhador e síndromes metabólicas (SM), tais como dislipidemia, hipertensão arterial e diabetes mellitus tipo 2, sendo que nos tempos modernos perseveram demandas relacionadas ao desemprego, na qual a elevada busca e/ou procura de trabalho se constituiu numa constante ansiedade do homem contemporâneo que se predispôs a maiores esforços físicos e intelectuais, cujas resultantes se somaram em um aumento do IMC e SM^{12,27,28}.

Já é notório nos achados científicos as dificuldades de indivíduos obesos, de ambos os sexos em diferentes situações, em adquirir novas mudanças no estilo de vida, posto que os fatores sociais urbanos e a industrialização favorecem as contrariedades para a prática de atividades físicas e hábitos alimentares²⁹. Um estudo com uma amostra de 129 trabalhadores, no qual 83% com IMC acima dos padrões adequados, apresentavam alterações clínicas glicêmicas e problemas cardíacos, tal como hábitos alimentares inadequados, estresse e ansiedade¹⁰. Outra pesquisa direcionou-se a importância dos cuidados para com o desequilíbrio alimentar e relações entre obesidade e estresse³⁰.

O índice da massa gorda apresenta uma associação desfavoravelmente à admissão de funcionários. Uma afirmativa consistente, uma vez que um artigo científico publicado no início da década de 2010 apontou que o IMC apresenta impacto de influência da obesidade e sexualidade tanto para o salário quanto para a admissão empresarial, ou seja, para uma pessoa obesa do sexo masculino probabilidade de emprego foi de 2,2 pontos percentuais, enquanto as mulheres, a mesma condição foi associada a uma probabilidade de emprego de 4,3 pontos percentuais²⁶.

Independente do gênero sexual e dos desfechos aqui registrados, o excesso de peso se projeta em um problema econômico de difícil mensuração e por se tratar de uma condição clínica individualizada, a patologia pode alcançar parâmetros ainda desconhecidos no cenário psicossocial frente às relações discriminativas do empregador para com o empregado obeso e, da mesma forma, parecem existir obstáculos a serem conquistados frente às dificuldades para com as novas gestões governamentais^{25,31}.

As limitações do estudo foram os restritos dados estatísticos nos achados científicos referentes a 'razão de chances' (odds ratio) e 'razão de riscos' (RR) sobre as relações da obesidade e do estresse para com as pressões e demandas da atual gestão, uma vez que teríamos parâmetros mais específicos para melhor estratificar as diferentes intercorrências e preconizar sugestões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo identificou a necessidade de um maior entendimento sobre o cenário pós-moderno e melhores diretrizes

para a real melhora da QVT do homem contemporâneo. Logo, prevenir os desfechos da obesidade e do estresse e superar a pressão econômica e as mudanças tecnológicas, envolve não apenas um aperfeiçoamento do profissional da saúde, e sim, uma maior reflexão das atuais e/ou futuras políticas públicas em favorecer as evidências científicas em apoio a uma melhor compreensão e investigação, visando os parâmetros clínicos, socioculturais e suas relações em uma proposta individualizada aos trabalhadores com este perfil para contemplar a dinâmica das gestões contemporâneas.

REFERÊNCIAS

1. Silva GN. Reconhecendo o estresse no trabalho: uma visão crítica. *Gerais: Rev Interinst Psicol* 2019;12(1):51-61. <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019120105>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-82202019000100005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 de março de 2020.
2. Heloani R, Piolli E. Trabalho e subjetividade na “nova” configuração laboral: quem paga a conta? *Germinal: Marx. Educ. em Debate*. 2014;6(2):118-129. <http://dx.doi.org/10.9771/gmed.v6i2.13092>. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/13092>>. Acesso em: 07 de dezembro de 2019.
3. Lacaz FA. Qualidade de vida no trabalho e saúde/doença. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2000; 5(1):151-161. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100013> Acesso em: 28 de janeiro de 2020.
4. Barros SP. Os discursos sobre qualidade de vida para os trabalhadores enquanto mecanismos disciplinares. *Cad. psicol. soc. trab.*,2012; 15(1):17-32. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/49619> >. Acesso em: 10 de outubro de 2019.
5. Nascimento IB, Fleig R, Silva JC. Relação entre obesidade e estresse no ambiente ocupacional: fundamentos sobre causas e consequências. *RBQV*. 2016;8(4):296-311. Disponível em <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/5127>>. Acesso em: 20 dezembro 2019.
6. Mucci N, Giorgi G, Roncaioli M, et al. The correlation between stress and economic crisis: a systematic review. *Neuropsychiatr Dis Treat*. 12(1):983-993. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2147/NDT.S98525>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2020.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. The challenge of obesity in the WHO European Region and

the strategies for response. Copenhagen: WHO Regional Office for Europe, 2007. Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0008/98243/E89858.pdf Acesso em 22 de fevereiro de 2020.

8. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Global strategy on diet, physical activity and health: childhood overweight and obesity. Geneva: WHO, 2014. Disponível em: <https://www.who.int/dietphysicalactivity/publications/obesity/en/>. Acesso em: 10 de março de 2020.

9. WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Obesity: preventing and managing the global epidemic. WHO Technical Report Series 894. Geneva: WHO; 2000. Disponível em: https://www.who.int/nutrition/publications/obesity/WHO_TRS_894/en/ Acesso em 25 agosto de 2020

10. Ramírez SMV. Prevalencia de la obesidade, patologias crónicas no transmisibles asociadas y su relación com el estrés, hábitos alimentarios y actividad física em los trabajadores de Hospital de la Anexión. Rev. cienc. adm. financ. segur. Soc. 2003;11(1): 83-96. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-12592003000100009. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

11. Leiter LA, Fitchett DH, Gilbert RE, Gupta M, John Mancini GB, McFarlane PA, et al. Cardiometabolic Risk in Canada: A Detailed Analysis and Position Paper by the Cardiometabolic Risk Working Group. Can J Cardiol. 2011; 27(1): 1-33. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21459257/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

12. Pina JA, Stotz EN. Intensificação do trabalho e saúde dos trabalhadores: um estudo na Mercedes Benz do Brasil, São Bernardo do Campo, São Paulo. Saude Soc. 2015; 24(3):826-840. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s010412902015131966> . Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

13. Fleig R, Nascimento IB. Estresse no ambiente ocupacional: fundamentos sobre causas e consequências para síndromes metabólicas. Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente, 6(2), 73-84. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3798.2018v6n2p73-84> Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

14. Galvão FT, Pansani TSA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises:

A recomendação PRISMA. *Epidemiol. Serv. Saúde* 2015; 24(2):335-342. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000200335>. 17 de dezembro de 2019.

15. Schildt, H. 2002. Sitkis: Software for Bibliometric Data Management and Analysis. Helsinki Institute of Strategy and International Business 6. . Disponível em :< <https://www.tableau.com/trial/visual-data-analysis>>. Acesso em: 29 de dezembro de 2019.

16. Downs SH, BLACK N. Care interventions. *J Epidemiol Community Health*. 1998;52377(8):377-384. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9764259/>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2019.

17. Yu IT, Tse S L. Clinical Epidemiology Workshop 11 - Sources of bias in systematic reviews with or without meta-analysis. *Hong Kong Med J*. 2013; 19(2): 156-158. Disponível em <<https://www.hkmj.org/abstracts/v19n2/156.htm>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2020.

18. Pereira GP, GALVÃO TF. Heterogeneidade e viés de publicação em revisões sistemáticas. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014; 23(2):775-778. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222014000400775. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.

19. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Latino-Am*. 2007; 15(3):508-511. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11692007000300023&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 24 de janeiro de 2020.

20. Linhares ARP, Siqueira MVS. Vivências depressivas e relações de trabalho: uma análise sob a ótica da psicodinâmica do trabalho e da sociologia clínica. *Cadernos Ebape Br*. 2014;12(3):719-740. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512014000300011>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

21. Coutinho W. Consenso latino-americano de obesidade. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 1999; 43(1): 21-67. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000427301999000100100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de janeiro de 2020.

22. Cesare M Di. Trends in adult body-mass index in 200 countries from 1975 to 2014: a pooled analysis of 1698 population-based measurement studies with 1902 million participants. *The Lancet*. 2016; 387(10026):1377-1396. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27115820/>>. Acesso em 11 de dezembro de 2019.

23. Lynch J, Kaplan GA, Salonen R, Salonen JT. Socioeconomic Status and Carotid Atherosclerosis. *Circulation*, v. 92, n. 7, p.1786-1792, 1997. Disponível em: <<https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/01.cir.92.7.1786>>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

24. Ribeiro Filho F F, Mariosa LS, Ferreira SRG, Zanella MT. Gordura visceral e síndrome metabólica: mais que uma simples associação. *Arq Bras Endocrinol Metab*.2006;50(2):230-238, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/3027>>.

Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

25. Johansson E, Bockerman P, Kiiskinen U, Heliövaara M. Obesity and labour market success in Finland: The difference between having a high BMI and being fat. *Econ & Hum Biol*. 2020; 7(1):36-45. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19249259/>>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020.

26. Teixeira A, Diaz MD. Obesidade e o sucesso no mercado de trabalho utilizando a POF 2008-2009, *Revista Gestão & Políticas Públicas*. 2012;1(2):188-109. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97847>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

27. Kouvonen A, Kivimaki M, Cox SJ, Vahtera J. Relationship Between Work Stress and Body Mass Index Among 45,810 Female and Male Employees. *Psychosom Med*. 2005;67(4):577-583. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16046370/>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2020.

28. Jarczok MN, Loerbroks A, Thayer J, Fischer J. The fruits of ones labor: Effort–reward imbalance but not job strain is related to heart rate variability across the day in 35–44-year-old workers. *Journal Of Psychosomatic Research*. 2010;69(2):151-159. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20624513/>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

29. Levy RB, Claro RM, Monteiro CA. Aquisição de açúcar e perfil de macronutrientes na cesta de alimentos adquirida pelas famílias brasileiras (2002-2003). *Cad Saúde Pública*. 2010; 26(3):472-480. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010000300005>. Acesso em: 20 de janeiro de 2020.

30. Toyoshima H, Masuoka N, Hashimoto, Otsuka R, Sasaki S, Tomakoshi K, et al. Stress and Eating Pattern on Body Mass Index Gain in Healthy Japanese Male Workers. *Journal of Epidemiology*. 2009;19(2):88-93. Disponível em: <https://www.jstage.jst.go.jp/article/jea/19/2/19_JE20080066/_article>. Acesso em 22 de janeiro de 2020.

31. Bhattacharya J, Bundorf M K. The incidence of the healthcare costs of obesity. *Journal of Health Economics*. 2009, 28(3):649-658. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4224588/>>. Acesso em: 11 de abril de 2020.